



UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES
ESPECIALIZAÇÃO EM METODOLOGIAS INTERDISCIPLINARES E
INTERCULTURAIS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

BRENA DIELE ANASTACIO DE SOUSA

**ESCOLA DE ENSINO MÉDIO FREI POLICARPO: RECONHECENDO E
DISCUTINDO O RACISMO**

CANINDÉ CEARÁ
2022

BRENA DIELE ANASTACIO DE SOUSA

**ESCOLA DE ENSINO MÉDIO FREI POLICARPO: RECONHECENDO E
DISCUTINDO O RACISMO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para aprovação no curso de Especialização em Metodologias Interdisciplinares e Interculturais para o Ensino Fundamental e Médio da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

Orientador: Professor Dr. Lourenço Ocuni Cá

RESUMO

A escola é um espaço que corrobora na construção de cidadãos para a sociedade, utilizando das mais variadas ciências para alcançar seus objetivos. A instituição possibilita discutir variados temas, dentre eles, podemos citar a contribuição da Lei 10.639 de 9 janeiro de 2003 que afirma a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na Educação Básica, esta lei chegou em 2003 buscando resgatar a contribuição do negro nas áreas social, econômicas, política e outros. O objetivo foi discutir o racismo com os estudantes do 1º ano do ensino médio. Foi de natureza quali-quantitativa, utilizando de dados quantitativos e qualitativos. Foi realizado na Escola de Ensino Médio Frei Policarpo em Canindé, Ceará. O período foi de 2021 a 2022. Participaram 118 alunos da 1º ano. A coleta foi dividida em três etapas: 1ª momentos iniciais (estudos, encontros, discussões e outros), 2ª encontro com os alunos (disponibilização de materiais, diálogos e aplicação de questionário) e a 3ª finalização do processo. A coleta de dados foi realizada nas aulas de Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Práticas Sociais, este componente curricular busca trabalhar as competências socioemocionais. Foi identificado que os discentes já ouviram frases direcionadas a eles ou não que não foram legais, relataram que na internet já perceberam publicações de preconceito racial, se sentiram tristes quando ocorreu atitudes racistas com eles. O desafio de se trabalhar e entender o racismo no Brasil é grande, porém, necessário.

Palavras Chave: Escola. Racismo. Aluno.

ABSTRACT

The school is a space that supports the construction of citizens for society, using the most varied sciences to achieve its goals. The institution makes it possible to discuss the most varied topics, among them, we can mention the contribution of Law 10.639 of January 9, 2003, which states the mandatory teaching of Afro-Brazilian and African History and Culture in Basic Education, this law arrived in 2003 seeking to rescue the contribution of blacks in the social, economic, political and other areas. The objective was to discuss racism with 1st year high school students. It was of a quali-quantitative nature, using quantitative and qualitative data. It was carried out at the Frei Policarpo High School in Canindé, Ceará. The period was from 2021 to 2022. 118 1st grade students participated. The collection was divided into three stages: 1st initial moments (studies, meetings, discussions and others), 2nd meeting with students (availability of materials, dialogues and questionnaire application) and the 3rd finalization of the process. Data collection was carried out in the Work, Research and Social Practices Core classes, this curricular component seeks to work on socio-emotional skills. It was identified that students have already heard phrases directed at them or not that were not cool, reported that on the internet they have already noticed racial prejudice publications, they felt sad when racist attitudes occurred with them. The challenge of working with and understanding racism in Brazil is great, but necessary.

Keywords: School. Racism. Student.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	6
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	8
2.1 Racismo.....	8
2.2 Escola um espaço para discutir o racismo.....	9
3 METODOLOGIA.....	10
3.1 Tipo de estudo.....	10
3.2 Local e período.....	10
3.3 População e amostra.....	12
3.4 Critérios de inclusão e exclusão.....	12
3.5 Processo de coleta de dados.....	13
3.6 Análise dos dados.....	14
3.7 Aspectos éticos e legais da pesquisa.....	14
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	15
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERÊNCIAS.....	28
APÊNDICE.....	31
APÊNDICE A – Termo de Anuência.....	32
APÊNDICE B – Tabela contendo as datas de cada das etapas.....	33
APÊNDICE C – Questionário 1.....	34
APÊNDICE D – Tabela.....	36
APÊNDICE E – Fotos da Escola de Ensino Médio Frei Policarpo.....	39

1 INTRODUÇÃO

A escola é um espaço que corrobora na construção de cidadãos para a sociedade, utilizando das diversas ciências para alcançar seus objetivos. É na escola que muitos começam a construir vínculos de amizade e mais conhecimentos, formando assim suas atitudes.

A instituição escolar possibilita discutir os mais variados temas, dentre eles, podemos citar a contribuição da Lei 10.639 de 9 janeiro de 2003 que afirma a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na Educação Básica. Esta lei chegou em 2003 buscando resgatar a contribuição do negro nas áreas social, econômicas, política e outras (BRASIL, 2003).

Em janeiro deste ano de 2022, a lei supramencionada completa dezenove anos de existência. Para Porto (2019) após a inserção desta, a educação continua na luta, sendo um processo de construção que está se movimentando, para a autora deve ser um processo contínuo, uma vez que, foram trezentos anos de período escravocrata em nosso país, sendo uma grande missão para desconstruir o racismo que ainda está enraizado.

O século XXI mostra que o racismo ainda é bastante presente, as mídias digitais trazem constantemente casos que acontecem todos os dias, e preconceitos que discriminam o ser humano, podendo contribuir negativamente na vida dos envolvidos. Para Bertoldo e Malysz (2014) apesar da maioria da população não se assumir como racista, o preconceito racial é muito presente, ocorrendo no país de forma pessoal e institucional, acontecendo de forma clara ou oculta, podendo ser citado os seguintes locais que acontecem com frequência: instituições de trabalho, lazer, espaços públicos e privados, dentre outros.

Diante disso, se tornou propício utilizar desse processo de formação do curso de especialização Metodologias Interdisciplinares e Interculturais para o Ensino Fundamental e Médio da Universidade da Integração Internacional Afro-Brasileira (UNILAB) e do processo de construção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) um momento oportuno para discutir essa temática, buscando adentrar a uma escola da cidade de Canindé, Ceará. Como proposta foi discutido o tema: Escola de Ensino Médio Frei Policarpo reconhecendo e discutindo o racismo.

É importante lembrar que escrever uma proposta de intervenção, nos faz perceber que não é apenas o ato de elaborar e transmitir ponto de vista. A escrita carrega o olhar e as vivências também dos autores, desta forma é interessante o entendimento do percurso autobiográfico do

autor. Desse modo, fui criada por Maria de Jesus (mãe solteira) da qual tenho muito orgulho. Minha mãe sempre foi minha motivação, pois estudou apenas até as etapas iniciais da educação, sempre me motivou a agarrar todas as oportunidades disponíveis e fazer o meu melhor.

Em relação aos estudos, sempre estive matriculada em escolas públicas na cidade de Canindé - Ceará, fiz a Educação Básica no ensino público, também conclui o curso de Tecnologia da Informação (TI) do projeto e-jovem na Escola Estadual Paulo Sarasate, posteriormente, adentrei a graduação de Licenciatura em Educação física no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, após a conclusão da graduação fiz a residência em Saúde Mental Coletiva através da Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP), com duração de dois anos. Nesse biênio da residência foquei exclusivamente a entender o máximo possível sobre o Sistema Único de Saúde, assim, nesse ciclo eu não estava em sala de aula enquanto docente.

Minha experiência na educação foi durante toda a graduação onde fui bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência PIBID, do segundo semestre ao último. Após as formações concluídas realizadas, surgiu o processo seletivo para a Especialização em Metodologias Interdisciplinares e Interculturais para o Ensino Fundamental e Médio. Resolvi me inscrever, pois encontrei uma ótima oportunidade para continuar estudando e quando tiver oportunidade começar a atuar na educação.

Outra informação bem importante é em relação a caracterização da Escola Frei Policarpo, localizada no bairro Alto Guaramiranga, rua João Bastos, nº 2027 em Canindé-Ceará. Desde de 1967 (há 54 anos) contribui na formação de jovens da cidade, o perfil da instituição é acolhedor e busca a formação de estudantes críticos para contribuir ativamente na sociedade. Para essa proposta de intervenção foi escolhida as turmas de 1º ano do Ensino Médio, visto que, os discentes estão adentrando a instituição e já trazem conhecimentos importantes.

Nessa especialização a interdisciplinaridade e a interculturalidade foi basilar em toda a formação. Para Candau (2008) no que se refere a interculturalidade, a autora defende que é interessante uma educação que busque o reconhecimento do “outro”, a comunicação e o respeito, sendo importantíssimo existir entre todos. Uma visão intercultural deverá levar em consideração uma sociedade democrática, compreensiva, humana, dentre outras.

Agora em pauta a interdisciplinaridade, para Perez (2018) existem diferentes interpretações no conceito da mesma, gerando dúvidas às vezes. A autora colabora que este termo remete a integração, entre as disciplinas, buscando proporcionar um conhecimento não fragmentado, mas

que se relacionam entre si. Trabalhar de forma interdisciplinar é um grande avanço para a construção do conhecimento.

A escolha da temática se justifica, pois, vai de encontro com o perfil do egresso da especialização, que busca formar o docente com visão ampla, intercultural e que o respeito seja basililar. Desta forma, o objetivo foi discutir o racismo com os estudantes do 1º ano do ensino médio, e perceber o que os discentes entende em relação ao racismo. Este trabalho também pode gerar propostas futuras que contribua direto ou indiretamente para a melhoria dos índices de aprendizagem escolar. É importante relatar que a proposta de intervenção ocorreu toda a distância, utilizando das tecnologias da informação para aplicação e obtenção de dados, foi de forma virtual visto que estamos em um momento atípico, levando em consideração a pandemia do Covid-19 que iniciou em 2019 na China onde houve a alerta de início e até hoje prevalece em todo o mundo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Racismo

O racismo é algo que se encontra presente constantemente, ao observar as mídias digitais é possível perceber que as notícias frequentemente relatam casos envolvendo racismo, assim ao pensar nos casos que muitas vezes não são relatados, também nos faz refletir. Para Habrich (2020) esse tema deve ser dialogado, principalmente dentro das famílias, para que possam construir pessoas cada vez mais críticas que busquem a não reprodução e a luta para que práticas racistas não esteja presente na vida das pessoas, uma vez que no Brasil 55% da população se autodeclara negra, desta forma, o debate deste tema é urgente.

Continuando corroborando Habrich (2020) a autora faz perceber que a família é a base de tudo, a partir dos laços e ensinamentos familiares o ser humano passa a ter contato com a sociedade, assim, tanto a família quanto os espaços no qual estamos inseridos constroem saberes e ações, desta forma, a construção de pessoas ativas na luta contra o racismo também é dever de todos, para a autora algumas atividades podem ser realizadas juntamente com os jovens, a saber: os pais podem refletir sobre os seus próprios comportamentos, visto que, através do exemplo a aprendizagem também acontece, realizar leituras e debater com os filhos, escutar o que eles tem a dizer e buscar através de conversas e ações uma sociedade mais justa.

Filippe (2021) afirma a dificuldade de superar o racismo, levando em consideração uma pesquisa do Instituto Locomotiva encomendada pelo Carrefour com 1630 entrevistados em 72

idades do país no ano de 2021, foi constatado que a população negra utilizam mais os serviços públicos de saúde e educação, e em relação ao mercado de trabalho, mesmo quando inseridos em cargos de liderança, ainda assim o preconceito é presente, sendo relatado que após inseridos nestes cargos 52% já sofreram algum tipo de discriminação. Vale frisar que 54% julga que os brasileiros não responderiam bem diante de um chefe negro.

Assim para Filipe (2021) existem diversos motivos que acontecem que levam atitudes racistas, conseguinte, o Brasil ainda é identificado como um país de práticas racistas, porém, poucos brasileiros afirmam que praticam.

2.2 Escola um espaço para discutir o racismo

Após a compreensão do item anterior tratando sobre racismo, é importante percebermos que temas como esse necessita ser discutido, primeiramente na família sendo essencial a escola também abordar, posto que, é na escola que é possível encontrar os mais diversos públicos e assim trabalhar com os mais variados temas.

Para Anjos, Santos e Silva (2013) o espaço educacional e outros dispositivos das cidades precisam discutir o racismo, uma vez que práticas racistas existem e muitas vezes são camufladas, com isso, é como se existisse apenas na imaginação das pessoas, deixando de mostrar a realidade, que é um fato a sua existência.

Continuando corroborando o estudo de Anjos, Santos e Silva (2013) mostrou que práticas discriminatórias em relação a cor da pele acontece até mesmo dentro do espaço escolar, contribuindo assim negativamente na vida dos estudantes. No estudo realizado por esses autores ao questionar os docentes sobre quando acontece práticas racistas entre os alunos, como eles percebem isso, foi constatado que: os alunos que sofrem racismo ficam mais tímidos nas aulas, se desestimula na vida estudantil, buscam participar menos das atividades em sala de aula e conseqüentemente baixam seu rendimento.

Ao falar desse tema e do espaço escolar, podemos afirmar que deve ser urgente trabalhado o racismo dentro dos espaços educativos, levando em consideração que é um fato a existência de preconceitos dentro desses espaços e também que é na escola que os jovens passam muito do seu tempo diariamente, assim esse dispositivo é um grande potencial para trabalhar com os estudantes, para formar pessoas críticas que busquem melhorar a sociedade, começando por sua atitude e por consequência colaborar com a visão de outras pessoas que não tem o mesmo acesso à educação.

De acordo com Bertoldo e Malysz (2014) a educação escolar é valiosa e pode colaborar com a construção da vida dos discentes, desta forma positivamente podemos citar: construções de reflexões e criticidade dos envolvidos, construir o respeito entre todos, despertar a solidariedade e a empatia e buscar romper com as barreiras.

Ao discutir essa temática é importante lembrar da Lei 10.639 de 9 janeiro de 2003 que modificou a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) 9.394 de 1996 incluindo obrigatoriamente no currículo da rede de ensino a história e cultura afro-brasileira na Educação Básica.

De acordo com a Lei 10.639 de 9 janeiro de 2003

§ 1o O conteúdo programático a que se refere o caput deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil.

(BRASIL, 2003)

Portanto, é através da educação que podemos modificar e construir reflexões, criticidade e atitudes.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de estudo

A proposta de intervenção foi de natureza quali-quantitativa, que segundo Vasconcelos (2021) pode ser utilizado dados quantitativos e qualitativos, respeitando as especificidades. Quando se trata de pesquisas quali-quantitativas podem ser utilizados dados mensuráveis em números e aqueles obtidos através de palavras, ou seja, será observado os pontos fortes para a obtenção da análise dos dados. Para Vasconcelos pode ser considerado a pesquisa quali-quantitativa mais uma via para a pesquisa científica.

A implantação desse projeto de intervenção na Escola Frei Policarpo se justifica, visto que, por mais que o racismo exista e a discussão vez e outra ocorra em programas de televisão, na internet e outros, ainda existe o racismo velado. Portanto, é necessárias pautas como essa ser discutida e refletida nos mais diversos espaços, e a instituição escolar é um excelente local para essa temática.

3.2 Local e período

O estudo foi realizado na Escola de Ensino Médio Frei Policarpo, localizada no bairro Alto Guaramiranga, rua João Bastos, nº 2027 em Canindé, Ceará (Apêndice E). A escola atua na cidade

desde 1967 (há 54 anos). O gestor da instituição é Magno Rommel Macedo Ferreira e também colaboram os 4 coordenadores (Eridalva Alves Araújo, Fábio Silva Braga, Francisca Marcelle Alves Lima e Marcos Paulo Sousa Cruz).

O período de realização corresponde de fevereiro de 2021 a 2022, correspondendo a 16h totais. Consta o termo de anuência e tabela contendo as datas de cada etapa conforme os Apêndices A e B.

Em relação a caracterização da escola, poderão ser observadas as anotações conforme o quadro abaixo.

Quadro 1 – Caracterização da Escola

Composição Docente				
Quantidade	Raça/cor	Idade	Sexo	Formação
40	Parda- Negra	25 - 55	F-22 e M-18	Graduação e alguns com Especialização
Composição administrativa				
Quantidade	Raça/cor	Idade	Sexo	
04	Branca – Parda	33 - 72	Todas do sexo feminino	
Profissionais da Escola				
Porteiro	Zelador	Merendeira	Vigilantes noturnos	Equipe Pedagógica
01	03	02	03	05

Fonte: Informações obtidas com profissionais da Escola Frei Policarpo

O quadro 1 corresponde aos profissionais que fazem parte do quadro de colaboradores possuindo atualmente 40 docentes, com predominância da raça parda, com idades entre 25 e 55 anos e predominância do sexo feminino (22). A religião católica é a que prevalece. Todos são graduados.

Na composição discente existem mais de 800 alunos matriculados, distribuídos em 25 turmas, sendo 16 na sede (08 pela manhã e 08 pela tarde) e 09 turmas distribuídas entre 3 extensões - Esperança, Logradouro e Targinos – no turno noturno. Não foi possível realizar coleta de dados relacionada ao quantitativo de raça, sexo e religião dos discentes.

A estrutura física da escola é 11 salas de aula, 01 laboratório de informática, 01 laboratório de ciências, 01 academia de musculação, 01 pátio/salão para recreação, 01 sala de multimeios, 01 banco de livros, 01 almoxarifado, 01 cantina, 01 sala de diretor de turma, 01 sala dos professores, 01 sala de Planejamento, 01 sala para o Departamento Financeiro, 01 secretaria, 01 sala para coordenação escolar, 01 sala para direção escolar e 05 banheiros (01 masculino e 01 feminino para docentes, 01 masculino e 01 feminino para discentes e 01 acessível para a comunidade em geral).

Ao pensar em parcerias com a escola, que é de extrema importância, pode ser conferido no quadro abaixo.

Quadro 2 – Ações Governamentais

Projetos que a Escola Recebe			
A escola recebe projetos/ações do governo federal			
Programa Residência Pedagógica – RP			
Recebe?	Não recebe?	Temporalidade	Observação
SIM	-	Outubro de 2020 a abril de 2022	Visa articular as dimensões teóricas e práticas com a educação básica
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência			
Recebe?	Não recebe?	Temporalidade	Observação
NÃO	X	-	-
A escola recebe projetos/ações instituições filantrópicas			
Recebe?	Não recebe?	Temporalidade	Observação
NÃO	X	-	-
A escola recebe projetos/ações da iniciativa privada			
Recebe?	Não recebe?	Temporalidade	Observação
NÃO	X	-	-

Fonte: Ana Clícia Freitas Guedes (preceptora do Programa Residência Pedagógica – RP na E.E.M. Frei Policarpo)

Até o momento da coleta desses dados (quadro 2) existia o programa de residência pedagógica.

3.3 População e amostra

A população foi composta por os alunos da Escola de Ensino Médio Frei Policarpo. A amostra foi composta por 118 alunos de 1º ano que aceitaram participar da proposta de intervenção, onde ocorreu no momento das aulas de Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Práticas Sociais (NTTPS). Todos os discentes para participar deveriam constar a matrícula e ser assíduos nas aulas.

3.4 Critérios de inclusão e exclusão

Participaram do estudo todos os alunos devidamente matriculados e assíduos nas aulas e que estavam cursando a 1º ano, que aceitaram participar voluntariamente e estavam presentes nos momentos. É importante ressaltar que os momentos nas aulas aconteceram de forma remota, visto que, estamos em período pandêmico e atípico, sendo assim foram utilizados os meios tecnológicos para a aplicação.

3.5 Processo de coleta de dados

A coleta de dados teve início após a autorização do diretor da Escola de Ensino Médio Frei Policarpo (Apêndice A). Esta coleta foi dividida em três etapas, a saber: 1ª Etapa correspondeu aos momentos iniciais (estudos, encontros, discussões e organização dos momentos posteriores), a 2ª Etapa momento de encontro com os alunos (disponibilização de materiais, diálogos e aplicação de questionário) e a 3ª Etapa caminhando para a finalização do processo de coleta de dados (indicação de leitura, palestra com professor convidado, disponibilização de vídeo e aplicação de um novo questionário). Para melhor compreensão deste processo, pode ser conferido no quadro 3.

Quadro 3 – Processo de coleta de dados

1ª Etapa
Formação do trio para estudar e realizar a proposta de intervenção
Estudos, discussões e reflexões em relação a proposta
Assinatura do diretor no termo de anuência
Diálogo com a professora do NTPPS, leitura de material e organização do cronograma de aplicação
2ª Etapa
Disponibilização do quadrinho Jeremias Pele em arquivo digital pela professora de Português, Redação e Artes, também responsável pela sala de multimeios
Diálogo inicial com os alunos e disponibilização do vídeo (O que é Racismo Estrutural) em conjunto com um questionário de diagnóstico (Levantamento sobre o Racismo) para verificação dos conhecimentos dos discentes sobre o tema.
3ª Etapa
Indicação de leitura do quadrinho Jeremias Pele no aplicativo Sala de Aula e divulgação da Palestra com um professor de História da escola.
Roda de conversa com utilização do Google-Meet onde tivemos um professor convidado para dialogar sobre questões que envolvem o racismo, também tivemos a participação de outros professores da escola e dos alunos com a intermediação do trio da especialização propositores da intervenção e a professora de NTPPS.
Aplicação do questionário (Visão de Racismo) e vídeo (Ninguém nasce racista) pós palestra no Sala de Aula.

Fonte: Do estudo.

Vale lembrar que foi aplicado apenas com os alunos da 1º ano do Ensino Médio, sendo todo o momento de processo de coleta de dados realizados nas aulas de NTPPS, este é um componente curricular que busca trabalhar as competências socioemocionais.

O NTPPS traz em seu bojo a ideia do desenvolvimento integral do estudante, apoiada na teoria das competências ou habilidades socioemocionais, as quais são consideradas fundamentais na formação dos jovens na atualidade, uma vez que os ajudam a definir seus projetos de vida, as escolhas que farão nas áreas pessoais e profissionais, assim como os deixa mais preparados para lidar com problemas, a se relacionar melhor com seus pares e, além disso, forma lideranças, estudantes mais responsáveis, curiosos e protagonistas.

(PONTES, 2019)

Foi escolhido ser aplicado com os alunos da 1º ano, visto que eles estão adentrando a

instituição educacional, muitas vezes estão mais disponíveis a participar de todas as atividades propostas.

3.6 Análise dos dados

Para análise de dados foi utilizado o google forms que é um serviço realizado de forma online que cria formulários, sendo possível ofertar questões de múltipla escolha, discursiva, dentre outras. Vale lembrar que o próprio google forms gera gráficos e porcentagens.

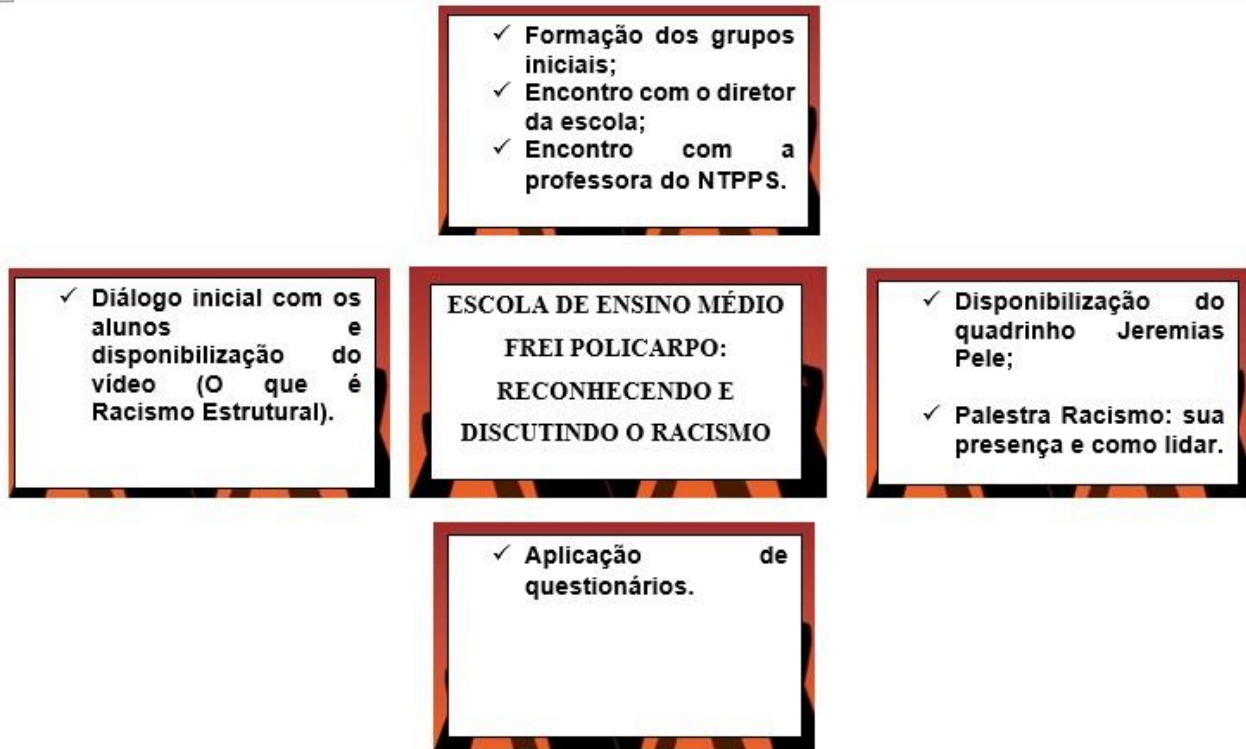
3.7 Aspectos éticos e legais da pesquisa

Todos 118 alunos participantes aceitaram a participação voluntária, realizaram a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) de forma virtual, sendo a primeira etapa para responder aos questionários propostos. É importante lembrar que no primeiro encontro dos estudantes com o pesquisador foi esclarecido dúvidas e estivemos a todo instante disponíveis para maiores esclarecimentos (tanto os pais quanto os alunos tiveram total acesso aos pesquisadores).

A pesquisa teve como base a resolução de nº 510, de 07 de abril de 2016. A resolução diz respeito à pesquisa que envolve seres humanos, nela está contida todos os direitos e deveres dos participantes.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

FIGURA 1 – INFORMAÇÕES GERAIS DA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO



Fonte: Do estudo.

A presente proposta de intervenção foi utilizada como uma forma de proporcionar momentos de reflexões e conhecimentos entre alunos e professores. Foi utilizada ferramentas para discutir a respeito do tema reconhecendo e discutindo o racismo. Sendo escolhida as aulas de NTPPS que é um componente curricular que trabalha com novas práticas para desenvolver competências socioemocionais. Existindo total diálogo entre os discentes da Especialização da UNILAB e professora de NTPPS.

Conforme a figura 1 é possível perceber que foi trabalhado o racismo utilizando de questionários, diálogos, seguindo a indicação da professora de português, redação e arte em relação a utilização da história em quadrinho titulado Jeremias pele, tivemos um diálogo com os alunos sobre racismo estrutural, posteriormente o professor de história do quadro de colaboradores da instituição participou, contribuindo e palestrando sobre o racismo onde o mesmo abordou: contexto histórico, vinda de escravos, tipos de escravidão, resistência, Estado e leis. É importante lembrar que além da palestra do professor de história, participaram também outros docentes da Escola Frei

Policarpo, onde os mesmos foram contribuindo diretamente, levando em consideração as suas disciplinas e as relações com o que estavam sendo discutidos.

Na Escola de Ensino Médio Frei Policarpo até a coleta de dados existiam mais de 800 alunos matriculados na instituição, sendo o maior número de matrículas da CREDE 7. Participaram do estudo 118 discentes da primeira série do Ensino Médio. Conforme pode ser observado na tabela abaixo (Tabela 1). Como apresenta a tabela no primeiro questionário 118 alunos participaram e já no segundo a participação foi de 89.

Tabela 1 – Participação das turmas de 1º ano do Ensino Médio

1º Questionário				
*Levantamento sobre o Racismo.				
Total que respondeu ao questionário 118 alunos.				
A	B	C	D	E
32	26	23	22	15
2º Questionário				
*Visão em relação ao racismo.				
Total que respondeu ao questionário 89 alunos.				
A	B	C	D	E
23	9	22	18	17

Fonte: Da pesquisa

As respostas foram obtidas de forma virtual, assim os alunos não eram obrigados a responder, porém, eram motivados a esta ação. O 1º E foi o que se manteve equilibrado na questão de participação nos dois momentos, já o 1º B a participação decresceu significativamente, do primeiro para o segundo momento. Vale lembrar que cada turma contava com mais de 40 alunos matriculados, ou seja, nenhuma turma teve a participação de todos que estavam matriculados e assíduos, uma vez que, inicialmente foi realizado um diálogo para convidar os alunos a participar e aqueles que tiveram interesse responderam os questionários online. Já a participação nos momentos de diálogo e palestra a maioria da turma participou, visto que esses momentos ocorreram no momento da própria aula de NTTPS.

Após a compreensão desses dados iniciais é importante observar a tabela 2 que consta parte das respostas dos discentes em relação aos conteúdos que envolvem o racismo.

A tabela 2 mostra a resposta dos discentes em relação a que cor ou raça eles se consideram e a indagação se ser branco (a) ou negro (a) no Brasil hoje, é a mesma coisa ou é diferente? Foram encontrados os seguintes dados na primeira pergunta, a saber: 24(20%)Branca, 13(10%) Preta, 68(58%) Parda, 6(5%)Amarela, 3(3%)indígena, 3(3%)morena (o) ou morena (o) claro e 1(1%) sou parda (o), mais minha pele é mais puxada pra branco.

Na segunda pergunta 46 (39%) considera a mesma coisa, 30 (25%) um pouco diferente, 36(31%) muito diferente e 6(5%) não sabe.

Tabela 2 – Qual a sua cor ou raça

Qual a sua cor?	
Branca	24 (20%)
Preta	13 (10%)
Parda	68 (58%)
Amarela	6 (5%)
Indígena	3 (3%)
Morena (o) ou moreno (a) Claro	3 (3%)
Sou parda (o), mais minha pele é mais puxada pra branco.	1 (1%)
Na sua opinião ser branco (a) ou negro no Brasil hoje, é a mesma coisa ou diferente?	
Mesma coisa	46 (39%)
Um pouco diferente	30 (25%)
Muito diferente	36 (31%)
Não sei	6 (5%)

Fonte: Da pesquisa

Dessa forma, ficou explícito que dos participantes mais da metade 68(58%) consideram ser parda (o). O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) utilizando dos achados da Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílio (PNAD), onde foi realizado uma coleta contínua (2012 a 2019), os brasileiros se autodeclararam respectivamente: 42,7% brancos, 46,8% pardos, 9,4% pretos e 1,1% amarelos ou indígenas. É importante lembrar que essa pesquisa do IBGE pergunta ao pesquisado qual sua cor ou raça e o mesmo se autodeclara (branco, preto, parda, indígena ou amarela). De forma semelhante ao nosso estudo, a maior quantidade se declarou para a cor parda (BRASIL, 2019).

Ainda no Brasil existem dificuldades para definir a cor da pele, para Alves (2010) O manual do recenseador do censo demográfico de 2000 do IBGE não possibilita muitos detalhes e características em relação as cores branca e preta, as maiores informações são da cor amarela e indígena. E em relação a cor parda se caracteriza através de alguma miscigenação, ou seja, através da mistura entre grupos diferentes. Pode ser observado a afirmativa de Alves (2010) conforme abaixo:

Chegamos, assim, na principal dificuldade existentes nos estudos de cor/raça, qual seja, definir a cor PARDA. Fica evidente pela definição do manual do recenseador do IBGE que pardo não é “marron”, “escurinho” ou uma outra tonalidade de cor entre o branco e o preto. Pardo, na definição do manual é uma mistura de cor, ou seja, é uma pessoa gerada a partir de alguma miscigenação, seja ela “mulata, cabocla, cafuza, mameluca ou mestiça”. Sem dúvida são pardos os filhos de indivíduos brancos (ou indígenas) com pretos – afrodescendentes. Mas também são pardos: o filho de uma pessoa branca com uma

indígena, o filho de uma pessoa amarela com uma indígena, o filho de uma pessoa branca com pessoa amarela, ou os filhos de pessoas pardas com as demais cores ou com indivíduos indígenas. Portanto, pardo são todas as pessoas mestiças nascidas de relacionamentos sexuais entre indivíduos de etnias diferentes.

(ALVES, 2010)

Em relação a segunda pergunta que consta na tabela 2, podemos observar que 56% consideram um pouco diferente ou muito diferente em relação a ser branco ou preto no Brasil, ou seja, para esses 56% existem diferenças, não sendo assim a mesma coisa.

De acordo com a Diretoria de pesquisa, coordenação de população e indicadores sociais em relação as desigualdades sociais por cor e raça, foi constatado as seguintes informações referente a 2018: I- Mercado de trabalho em cargos gerenciais 68,6% ocupados por brancos e 29,9% ocupados por pretos ou pardos, II- Representação política de deputados federais eleitos em 2018 75,6% branca/outras e 24,4% preta ou parda, III- Distribuição de estudantes de 18 a 24 anos foi constatado que 78,8% dos brancos frequentam o nível superior, seguindo de 55,6% (preto ou pardo) que frequentam o mesmo nível, IV- Taxa de homicídio por 100 mil habitantes foi apurado que uma pessoa preta ou parda tinha 2,7 vezes mais chance de ser vítima de homicídio em comparação a uma pessoa branca (BRASIL, 2019).

Notamos, portanto, os dados do IBGE vão de encontro aos achados nessa proposta de intervenção, dessa forma, para compreender um pouco mais sobre o racismo iremos levar em consideração a tabela 2 (tabela abaixo) que é referente as frases que costumam ser ditas.

Os achados que mais se destacaram na tabela (2), de acordo com as seguintes opções que poderiam ser assinaladas, estavam concorda totalmente, concorda em partes, discorda totalmente, discorda em partes e não sabem. As respostas encontradas foram: I- 56% discordam totalmente que a maioria dos negros é pobre porque não trabalha, II- 32% discorda totalmente e 30% concorda totalmente que os negros trabalham mais porque a vida deles é mais dura que a dos brancos, III- 78% discorda totalmente que se Deus fez raças diferentes é porque elas não se misturam, IV- 79% concorda totalmente que toda raça tem gente boa e gente ruim, isso não depende da cor da pele identificou, V- 50% discorda totalmente que as pessoas que nascem da mistura de brancos e negros, são mais bonitas que só as brancas ou só as negras, VI- 53% concorda totalmente que se pudessem comer bem e estudar os negros teriam sucesso em qualquer profissão, VII- 79% concorda totalmente que os negros sabem fazer tudo que os brancos fazem, VIII- 63% concorda totalmente que toda raça tem pessoas bonitas e pessoas feias, IX- 80% concorda totalmente que uma boa coisa do povo brasileiro é a mistura de raças.

Tabela 3 –Frases que costumam ser ditas

Frases que costumam ser ditas, que algumas pessoas acreditam e outras não.					
Observação- Você poderá marcar mais de uma alternativa					
Frase	Concorda totalmente	Concorda em partes	Discorda totalmente	Discorda em partes	Não sabe
Maioria dos negros é pobre porque não trabalha.	11 (9%)	21 (17%)	69 (56%)	13 (10%)	10(8%)
Os negros trabalham mais porque a vida deles é mais dura que a dos brancos.	37 (30%)	36 (29%)	40 (32%)	9 (7%)	3 (2%)
Se Deus fez raças diferentes é porque elas não se misturam.	8 (6%)	9 (7%)	96 (78%)	2 (2%)	8 (7%)
Toda raça tem gente boa e gente ruim, isso não depende da cor da pele.	95 (79%)	11 (9%)	12 (10%)	1 (1%)	1 (1%)
As pessoas que nascem da mistura de brancos e negros, são mais bonitas que só as brancas ou só as negras.	5 (4%)	26 (21%)	62 (50%)	6 (5%)	24 (20%)
Se pudessem comer bem e estudar os negros teriam sucesso em qualquer profissão.	64 (53%)	32 (27%)	12 (10%)	3 (2%)	9 (8%)
Os negros sabem fazer tudo que os brancos fazem.	96 (79%)	12 (10%)	5 (4%)	5 (4%)	4 (3%)
Toda raça tem pessoas bonitas e pessoas feias.	76 (63%)	19 (16%)	15 (12%)	5 (4%)	6 (5%)
Uma boa coisa do povo brasileiro é a mistura de raças.	99 (80%)	8 (7%)	6 (5%)	1 (1%)	9 (7%)

Fonte: Da pesquisa

Segundo Boehm (2017) em relação ao mercado de trabalho, os negros sofrem as seguintes discriminações: ocupacional, salarial e pela imagem, dentre as dificuldades enfrentadas pode citar a falta de progressão na carreira, a desigualdade de salários, assédio moral, ou seja, os negros enfrentam essas dificuldades supracitadas todos os dias.

Boehm (2017) cita a visão do professor Cleber Santos Vieira, da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) onde o mesmo é membro da Associação Brasileira de Pesquisadores Negros, este afirma que em relação ao mercado de trabalho os negros enfrentam a discriminação

ocupacional que é o fato de questionamentos existirem quando uma pessoa negra vai realizar tarefas mais complexas, assim se uma pessoa negra for realizar uma tarefa complexa mesmo possuindo formações e habilidades, este pode vir a ser questionado para realiza-las, outra discriminação é a salarial que mesmo realizando as mesmas funções do branco pode vir a receber um salário menor deixando subtendido que o negro tem menor valor, e também é importante citar a discriminação em relação a imagem onde a pele escura e os cabelos crespos podem influenciar na inserção destes ao mercado, deixando assim, por vezes eles fora de oportunidade de trabalhos.

Levando em conta as afirmativas de Boehm (2017) é possível relacionar ao nosso estudo, uma vez que na nossa proposta de intervenção foi identificado que 56% discorda totalmente que a maioria dos negros é pobre porque não trabalha e 32% discorda totalmente e 30% concorda totalmente que os negros trabalham mais porque a vida deles é mais dura que a dos brancos. Nesta relação percebemos que os alunos da 1º ano do Ensino Médio da Escola Frei Policarpo de Canindé Ceará, a grande maioria (56%) discordam totalmente que os negros são pobres porque não trabalham, ou seja, os alunos estão conseguindo identificar através dessa afirmativa que os negros trabalham sim e existem pontos a serem discutidos para refletir sobre essa frase, como discussões podemos pensar nas afirmativas de Boehm (2017).

Na segunda questão da tabela foi possível perceber que as diferenças das respostas dos alunos foram poucas, assim para esses alunos 32% discorda totalmente e 30% concorda totalmente que os negros trabalham mais porque a vida deles é mais dura que a dos brancos, foi possível entender que de acordo com os alunos pesquisados uns consideram que a vida do negro é mais dura que a do branco e outros não. Nossos achados se assemelham em pontos em relação as afirmativas de Boehm (2017) e nos faz refletir.

Quando os alunos foram motivados a marcar alguma opção sobre a seguinte frase: Se pudessem comer bem e estudar os negros teriam sucesso em qualquer profissão, a grande maioria 53% concordou totalmente com essa frase. Se pensarmos nessa frase e refletirmos, a frase remete ao entendimento que se o negro comer e estudar ele terá sucesso na profissão, a pergunta que fica, será? Para Martins e Oliveira (2019) os negros precisam se esforçar sempre mais, a dificuldade encontrada deveria ser a qualificação profissional, mas muitas vezes não é. Vale lembrar que o negro pode passar por dificuldades até chegar e permanecer em formações, levando em conta situações econômicas, o seu trabalho pode ser a peça chave para ajudar na sobrevivência sua e de seus familiares, morar muito longe, dentre outros.

Para Martins e Oliveira (2019) ainda existe a barreira do racismo que mesmo quando uma pessoa negra tem várias formações e qualificações, mesmo assim pode não ser tão simples concorrer com pessoas brancas, muitos donos de empresas busca pessoas de boa aparência ou seja de um certo padrão. Assim, alguns empregadores estão mais preocupados com a aparência do que com a capacitação de exercer determinado cargo. Para o autor mesmo quando uma pessoa negra tem qualificações iguais ou superiores, pode não ser contratado em função da discriminação racial.

O caminho para combater ao racismo ainda é longo, desta forma continuando os achados da proposta de intervenção, seguimos para o que foi encontrado segundo a visão dos alunos em relação a dois questionários de perguntas abertas, a 1º visão do racismo e o 2º Levantamento sobre o racismo.

No que se refere a visão do racismo, ao ser aplicado o questionário obteve-se as respostas dos alunos da 1º ano do Ensino Médio da Escola Frei Policarpo, onde foi dado o comando: RACISMO é a denominação da discriminação e do preconceito (direta ou indiretamente) contra indivíduos ou grupos por causa de sua etnia ou cor. Quais manifestações de racismo você já viu, já viveu ou ouviu falar?

“Pessoas sendo discriminada pela cor da pele e pelo cabelo, já vi muito na internet onde uma menina recebeu comentários sobre a sua cor de pelo e até disseram que o cabelo dela era Bombril; e infelizmente essas cenas se tornam cada vez mais comuns pessoas que não respeitam os outros e criticam tudo que acham que é errado principalmente nas redes sociais.” – **Aluno (a) 4**

“Por dia eu escuto falar de muitos casos em que pessoas foram discriminadas pela sua cor, raça, enfim.. Essas discriminações ocorrem por meios de agressões físicas, verbais, as vezes as pessoas negras têm menos oportunidades no mercado de trabalho, é muito triste essa situação.” **Aluno (a) 7**

“Eu já vi muitas manifestação mais só pela televisão mesmo nada pessoalmente” **Aluno (a) 15**

“Já vivi sim” **Aluno (a) 21**

“Eu nunca vivi nenhuma, mas já vi muito de pessoas falarem algo racista sobre alguém e nem percebendo” **Aluno (a) 35**

“Várias pois tem muitas pessoas que não aceita outros por causa por sua cor ou raça.” **Aluno (a) 68**

“Pelo fato da cor, pelo fato de cabelo crespo já ouvir muito falar sobre isso e já vivi uma pessoa mim chamou de preta vea q foi na brincadeira mais isso se chama racismo.” **Aluno (a) 76**

“SIM já sofri racismo a coisas mais ruim é ser adolescente e ser vítima de racismo 😞😞😞.” **Aluno (a) 79**

De acordo com as respostas encontradas foi possível perceber que os alunos da 1º ano do ensino médio da escola Frei Policarpo, percebem manifestações de racismo. Santos (2020) em uma publicação no portal do G1, colabora em relação ao racismo relatando o caso de uma estudante que

foi vítima de racismo de alunos da sua escola, na rede privada no Rio de Janeiro, este caso ocorreu através de trocas de mensagens por um aplicativo, a estudante vítima de racismo, relatou algumas mensagens que foram encaminhadas neste aplicativo, dentre elas: Escravo não pode, ela não é gente, Um negro vale uma bala, para comprar um negro só com outro negro mesmo, dentre outras frases.

A estudante supramencionada afirmou que a escola é uma das melhores do Rio de Janeiro, e ao refletir em relação a educação percebeu que mesmo com jovens ao acesso ao sistema educacional e informações constantes, ainda assim, existem casos de extremo racismo. Para a estudante, é possível identificar que o racismo ainda existe. Para o pai da estudante não existe uma pessoa negra no Brasil que não tenha em algum momento passado pelo racismo, e fatos nesse sentido ocorre devido ao sistema que ainda não conseguiu combater o mesmo de forma eficiente (SANTOS, 2020). Notamos que o fato que ocorreu com essa estudante existe semelhanças na obtenção das nossas respostas, ao observar as respostas obtidas pelos estudantes participantes dessa proposta de intervenção grande parte percebem o racismo no Brasil e já o vivenciaram, conforme podemos perceber no aluno 79 que afirma ter vivido racismo e na sua resposta existem traços de dores devido ao acontecido.

Para Macedo (2016) pensar em uma instituição educacional onde não há diferenças culturais e que não aconteça preconceito, provavelmente essa instituição não existe, infelizmente o preconceito acontece ainda nos dias atuais. Portanto, a luta pela diminuição de casos de racismo precisa ser constante, uma vez que somos uma “democracia de país” a busca precisa ser diária para que possa ocorrer a eliminação de preconceito racial, para que todos possam ser iguais como a Constituição Federal afirma.

Na nossa proposta de intervenção foi identificado que os alunos percebem a existência de racismo, o aluno 76 fala a seguinte resposta “Pelo fato da cor, pelo fato de cabelo crespo já ouvir muito falar sobre isso e já vivi uma pessoa mim chamou de preta vea q foi na brincadeira mais isso se chama racismo.” Ou seja, através da resposta podemos perceber que a aluna afirma que foi “na brincadeira” e foi algo que ocasionou sofrimento, tanto é que a mesma lembra de como foi bem o acontecido e a aluna 76 conseguiu identificar que foi racismo.

Portanto, esse estudo não busca esgotar a visão dos discentes sobre o tema, busca a reflexão dos mesmos e a observação e reflexão sobre o racismo. Aqui foi identificado que existe sofrimento dos alunos da 1º ano do Ensino Médio da Escola Frei Policarpo, visto que, recordam de frases ditas

relacionadas a eles, alguns já viveram racismo e o identificam em falas do dia a dia uma que chamou também bastante atenção foi a do aluno 79 que afirma ter passado por situações racistas e relata o quanto é ruim, em seguida acrescenta emoji¹ de choro.

As vítimas de racismo, podem vir a ter ansiedade, diminuição da autoestima, estresse, fobia, transtornos mentais, dentre outros (TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO DISTRITO FEDERAL E DOS TERRITÓRIOS, 2021). Assim, é algo que pode afetar diretamente a quem passa por situações como o racismo.

Posteriormente foi mostrada aos estudantes uma tirinha da Mafalda, onde é possível compreender que não basta ter um discurso livre de preconceito, mas que esta discussão engloba mudanças mais profundas também nas ações e na mentalidade dos indivíduos. Afinal, você acredita ser realmente livre de preconceito racial?

“Acredito que nosso país ao todo, precisa de muita evolução em todos os termos. Todos nós estamos abertos a passar por situações constrangedoras de preconceito, seja ela por sua cor, pelo seu jeito, pelo seu nível social etc.” **Aluno (a) 81**

“Acho que sou livre de preconceito racial, para mim todos somos pessoas. De todo jeito seja a pessoa de uma cor ou de outra, seja diferente de mim, o importante é o que a pessoa tem dentro do seu coração.” **Aluno (a) 85**

“Sim e não, pois tudo deve haver o respeito, se eu recebo respeito eu devolverei respeito.” **Aluno (a) 87**

“Sou livre sim! Para mim o branco, negros o que for é um só! Cabelo liso ondulado, crespo, não faz diferença. O jeito da pessoa, a cor, o cabelo, nada. Para mim, todo ser humano é igual.” **Aluno (a) 76**

Como se pode perceber em um recorte das falas dos alunos para responder se eles se consideram livre de preconceito racial, acima cada resposta mostra que de certa forma eles consideram que não tem racismo. Porém, se observar a fala do aluno 87 ele nos dá a entender que é e não é uma pessoa racista, depende do contexto e do que a pessoa está ofertando ao mesmo em atitudes.

Levando em conta a tirinha de Mafalda (Apêndice C) algumas vezes pode existir o racismo velado. Segundo Zorzal (2021) o racismo velado é um grande desafio, ele muitas vezes vem por

¹ Emojis são representações gráficas usadas em conversas, essas representações adicionam significados e emoções.

meio de brincadeiras e atos, até mesmo é um desafio quando se leva uma situação de racismo velado até a justiça, sendo algumas vezes de difícil prova. Zorzal (2021) utilizando do ponto de vista do presidente do conselho estadual de promoção da igualdade racial, Rosemberg Moraes Caitano, o racismo é presente diariamente na sociedade, para Rosemberg o racismo velado pode acontecer de diversas maneiras, inclusive em frases, exemplo: Eu não tenho nada contra negros, meu melhor amigo é preto. Ou seja, em frases como essa busca passar uma ideia não racista, portanto o racismo velado ainda é de difícil prova.

Discutir tema como esse com os discentes da 1º ano da Escola Frei Policarpo de Canindé, Ceará é um grande passo, visto que falamos com discentes que estavam adentrando a instituição escolar pela primeira vez, cada estudante tem suas bagagens e conhecimentos já adquiridos, então quando o aluno 85 fala a seguinte resposta: “Acho que sou livre de preconceito racial para mim todos somos pessoas de todo jeito seja a pessoa de uma cor ou de outra seja diferente de mim, o importante é o que a pessoa tem dentro do seu coração. O aluno consegue fazer uma reflexão e transmiti-la através de palavras. Estamos falando de estudante de primeiro ano, isso significa que a educação e conhecimentos que adquirimos durante toda a vida são carregadas e transformadas no decorrer da vida, ou seja, é bom perceber que segundo os alunos eles consideram não ter racismo.

No estudo de Mello (2019) em relação à criança e adolescente, o mesmo contribui conforme abaixo:

Entendo que o racismo desumaniza crianças negras e brancas. Quando nos calamos diante de práticas racistas contribuimos para que crianças negras sofram com o racismo e crianças brancas aprendem a ser racistas. Se por um lado já percebemos que a escola realiza algumas intervenções por meio do diálogo diante da queixa da criança referente à questão racial, por outro evidenciamos que a escola pouco ajuda a criança negra a se defender quanto às injúrias raciais.

Conforme a visão de Mello (2019) podemos compreender que a escola deve ser ativa, proporcionando reflexões junto aos alunos, buscar formar atitudes positivas nos mesmos e caso ocorra situações racista, não é legal ficar calado, deve ser realizado ações antirracistas.

Nesse sentido, a proposta de intervenção conseguiu identificar que os alunos não se consideram racistas, porém, acreditam que precisa de mudanças em nosso país para que não aconteça situações que desmotivem o outro pelo fato de sua cor.

Notamos que para debater temas com os discentes, interessante ser utilizadas de metodologias criativas, assim foi utilizado o recorte da história em quadrinhos “Jeremias Pele”. No momento da distribuição de profissões entre os alunos para uma feira na escola. A professora

atribui a Jeremias a profissão de pedreiro, ouvindo de volta o pedido do menino para escrever sobre ser astronauta. Os colegas de classe riem, e a professora responde negativamente (Apêndice C). Conforme a reflexão dos alunos, foram destacadas as respostas abaixo.

“Ela acha que ele por ser negro não tem possibilidades de ser o que quiser.” **Aluno (a) 82**

“Para mim a professora julgou Jeremias, por ser negro. Pois ela mostra um pensamento racista, acreditando que negros não podem ter profissão muito importante.” **Aluno (a) 85**

“Isso foi meio que um ato preconceituoso, não que pedreiro seja uma profissão boa, pelo contrário é uma profissão digna! Mais é um trabalho de classe menos favorecida de quem não teve oportunidade de estudar.” **Aluno (a) 89**

“Quando ele falou em astronauta todo mundo riu, por que uma pessoa negra não pode ter uma profissão de ALTA. A cor ã diz nada...VIDAS NEGRAS IMPORTA ♥” **Aluno (a) 79**

“A professora estava sendo racista por causa da cor. Existe ainda muita gente nesse mundo racista, mais sendo que num fato a pessoa sendo negro branco preto tanto faz não dá o direito de desmerecer a outra por causa da cor. Todos somos um só independente das diferenças de cor.” **Aluno (a) 76**

“Aparentemente ela não ver potencial nele e para ela, deve ser a única profissão que ele deve seguir.” **Aluno (a) 67**

Conforme Santos, Barbosa e Sales (2015, p.44) no estudo desses autores foram identificados segundo a fala dos alunos que os negros não são valorizados, conforme podemos observar nos achados, conforme abaixo:

“Não porque tem muitos lugares onde os negros são vítimas de racismo, tipo em escolas, trabalhos, até como jogadores de futebol já aconteceu” (ALUNO (A) 5, 2015).

“Não, porque em ocasiões as pessoas pensam que os negros são menos dispostos ou menos inteligentes e sem capacidade alguma” (ALUNO (A) 11, 2015).

“Não porque a sociedade brasileira é um dos grupos mais racistas que existe” (ALUNO (A) 23, 2015).

Pegando como base o estudo de Santos, Barbosa e Sales (2015) onde os autores identificaram que os negros são vítimas de racismo, tanto em instituições escolares, trabalhos e demais locais onde estão inseridos. O estudo desses autores se assemelha ao nosso quando no quadrinho de Jeremias Pele e a reflexão dos alunos sobre a situação que aconteceu onde a professora escolheu a profissão de Jeremias. Foi possível notar que os alunos da 1º ano participantes dessa proposta de intervenção, foram críticos e conseguiram colocar em palavras seus pontos de vistas.

O estudo de Mello (2019) faz um questionamento sobre quando o professor é declarado racista o que fazer? A resposta que o estudo obteve pode ser conferido conforme abaixo.

“A existência de pessoas preconceituosas na escola é muito forte e o diálogo com elas tem que ser muito cuidadoso porque implica ressignificar crenças, concepções internalizadas. Costumo dizer para educadores que como falou Franz Fanon: o branco de hoje não tem culpa da escravização de pessoas negras em nossa sociedade, mas tem a responsabilidade de ajudar a desfazer as mazelas que ela deixou.”

Assim, as discussões levando como base o recorte da história de Jeremias Pele, os alunos da 1º ano do Ensino Médio da Escola Frei Policarpo percebem e afirmam que a professora estava sendo racista, não deixando Jeremias escolher a profissão e atribuindo a profissão de pedreiro ao mesmo, para os alunos participantes da proposta de intervenção a professora julgou Jeremias não possibilitando ao mesmo a opção de escolha.

Portanto, até aqui as discussões e metodologias utilizadas para discutir o racismo nos faz entender que o processo é longo e necessário, situações racistas existem sejam elas veladas ou não e que para mudar o atual cenário é primordial a família, instituições escolares e demais locais da sociedade discutir esse tema, lembrando que não basta apenas não ser racista é importante ser antirracista.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta de intervenção após ser aplicada, discutida e refletida nos permite entender que o racismo é algo que necessita ser discutido sempre, no Brasil ainda existe o racismo velado.

O estudo possibilitou entendermos um pouco como vem sendo percebido o racismo para os estudantes da 1º ano do Ensino Fundamental da Escola Frei Policarpo de Canindé Ceará, onde estes alunos têm suas próprias visões iniciais sobre o racismo, já ouviram frases direcionadas a eles que não foram legais, relataram que na internet já perceberam publicações de preconceito racial, se sentiram tristes quando ocorreu atitudes racistas com eles, perceberam através de recortes de histórias em quadrinhos atitudes racistas, grande parte relataram ser livre de preconceito racial e acreditam que o nosso país precisa de muita evolução.

O projeto de intervenção em questão de limitação e dificuldades encontradas foi realizar o mesmo em período pandêmico, visto que os alunos não estavam em aulas presenciais e tudo que envolveu o processo educacional estava acontecendo a distância, assim toda a proposta de intervenção foi realizada também a distância, ocorreu que teve encontros que as participações dos alunos eram maiores e outros não. Falando em aulas online significa dizer que não é todo discente

que se sente motivado a participar, assim a participação pode ser bem menor do que em aula presencial.

Esse estudo possibilitou um impacto profissional positivo, uma vez que norteia para futuras práticas em espaços escolares. Sabendo que o racismo existe, seja ele velado ou não, e é necessário combater o mesmo, para isso a escola, gestão e docentes precisam buscar o conhecimento constantemente para formular melhores ferramentas a serem trabalhadas para proporcionar reflexão, conhecimentos e atitudes. Assim, enquanto docente acredito que o estudo vai nortear as futuras práticas em sala de aula, como um espaço de adquirir conhecimentos e de ser acolhedor.

O desafio de se trabalhar e entender o racismo no Brasil é grande, porém, necessário. Portanto, vale lembrar que todos são essenciais à educação, família e sociedade precisam trabalhar juntos.

REFERÊNCIAS

- ALVES, J. A definição de cor/raça. **ECODEBATE**, 2010. Disponível em:< <https://www.ecodebate.com.br/2010/06/28/a-definicao-de-corraca-do-ibge-artigo-de-jose-eustaquio-diniz-alves/>>. Acesso 10 jan 2022.
- ANJOS,K; SANTOS,V; SILVA,U. Racismo na escola: com a palavra os professores. **EdDesportes.com Revista Digital**, 2013. Disponível em:< <https://www.efdesportes.com/efd183/racismo-na-escola-com-a-palavra-os-professores.htm>>. Acesso 04 jan 2022.
- BERTOLDO,M; MALYSZ, S. Os desafios da escola pública Paranaense na perspectiva do professor PDE. **Cadernos PDE Versão online ISBN 978-85-8015-080-3**, 2014. Disponível em:< http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_unesp-ar-campomourao_geo_artigo_mario_bertoldo.pdf>. Acesso 03 jan 2022.
- BOEHM, C. Negros enfrentam mais dificuldades que brancos no mercado de trabalho, diz MPT. **Agência Brasil**, 2017. Disponível em:< <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2017-11/negros-enfrentam-mais-dificuldades-que-negros-no-mercado-de-trabalho-diz-mpt>>. Acesso 14 jan 2022.
- BRASIL. Desigualdades sociais por cor ou raça no Brasil. **IBGE**, 2019. Disponível em:< https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101681_informativo.pdf>. Acesso 10 jan 2022.
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **IBGE EDUCA JOVENS**, 2019. Disponível em:< [BRASIL. **Lei nº 10.639**, de 9 de janeiro de 2003. Disponível em:< \[http://etnicoracial.mec.gov.br/images/pdf/lei_10639_09012003.pdf\]\(http://etnicoracial.mec.gov.br/images/pdf/lei_10639_09012003.pdf\)>. Acesso 20 dez 2021.

BRASIL. Resolução nº466. **Ministério da Saúde**, 2012. Disponível em:< \[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html\]\(https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html\)>. Acesso 01 dez 2021.

CANDAU, V. Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. **Revista Brasileira de Educação**, 2008. Disponível em:< <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/5szsvwMvGSVPkGnWc67BjtC/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso 27 jan 2022.

FILIPPE, M. No Brasil, 84% percebe racismo, mas apenas 4% se considera preconceituoso. **Exame**, 2021. Disponível em:< <https://exame.com/negocios/no-brasil-84-percebe-racismo-mas-apenas-4-se-considera-preconceituoso/>>. Acesso 06 jan 2022.](https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18319-cor-ou-raca.html#:~:text=De%20acordo%20com%20dados%20da,1%25%20como%20amarelos%20ou%20ind%C3%ADgenas.>)

HABRICH, S. A importância de falar sobre racismo com nossos filhos. **Revista Claudia**, 2020. Disponível em: < <https://claudia.abril.com.br/coluna/stephanie-habrich/a-importancia-de-falar-sobre-racismo-com-nossos-filhos/>>. Acesso 06 jan 2022.

MACEDO, A. O racismo no ambiente escolar: Como enfrentar esse desafio? **Revista Porto das Letras**, 2016. Disponível em: < [file:///C:/Users/Dielle/Downloads/2477-Texto%20do%20artigo-13745-1-10-20160924%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Dielle/Downloads/2477-Texto%20do%20artigo-13745-1-10-20160924%20(1).pdf)>. Acesso 10 jan 2022.

MARTINS, I; OLIVEIRA, L. Negros ocupam cargos com menor remuneração no mercado de trabalho. **Correio Braziliense**, 2019. Disponível em: < <https://www.correio braziliense.com.br/app/noticia/eu-estudante/trabalho-e-formacao/2019/11/17/interna-trabalhoeformacao-2019,807077/negros-ocupam-cargos-com-menor-remuneracao-no-mercado-de-trabalho.shtml>>. Acesso 16 jan 2022.

MELLO, K. Há um racismo velado, naturalizado, e por vezes explícito na escola, diz Elenir Facundes Freitas. **Portal Geledés**, 2019. Disponível em: < <https://www.geledes.org.br/ha-um-racismo-velado-naturalizado-e-por-muitas-vezes-explicito-na-escola-diz-elenir-fagundes-freitas/>>. Acesso 16 jan 2022.

PEREZ, O. O Que é Interdisciplinaridade? Definições mais comuns em Artigos Científicos Brasileiros. **INTERSEÇÕES [Rio de Janeiro]** v. 20 n. 2, 2018.

PONTES, R. A implantação do núcleo de trabalho, pesquisa e práticas sociais na EEMTI Matias Beck-Fortaleza/CE. **V CONEDU Congresso Nacional de Educação**, 2019. Disponível em: < https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_MD1_SA18_ID89_92_02092018181350.pdf>. Acesso 10 dez 2021.

PORTO, L. Dezesesseis anos da lei 10.639: algumas considerações. **Revista Gestão Universitária**, 2019. Disponível em: < <http://gestaouniversitaria.com.br/artigos/dezesesseis-anos-da-lei-10-639-algumas-cosideracoes>>. Acesso 22 dez 2021.

SANTOS, A. Estudante é vítima de racismo em troca de mensagens de alunos de rede particular da zona sul do rio. **Portal G1**, 2020. Disponível em: < <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2020/05/20/estudante-e-vitima-de-racismo-em-troca-de-mensagens-de-alunos-de-escola-particular-da-zona-sul-do-rio.ghtml>>. Acesso 15 jan 2022.

SANTOS, R; BARBOSA, F; SALES, E. Contribuições para superar o racismo na escola: valorização pelo re-conhecimento da importância da identidade, história e cultura afro-brasileira. **Universidade de Brasília**, 2015. Disponível em: < https://bdm.unb.br/bitstream/10483/14559/1/2015_ReginaCelidosSantos_tcc.pdf>. Acesso 15 jan 2022.

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO DISTRITO FEDERAL E DOS TERRITÓRIOS. Racismo e saúde emocional: como o trauma afeta as vítimas. **TJDFT**, 2021. Disponível em: < <https://www.tjdft.jus.br/informacoes/programas-projetos-e-acoes/pro-vida/dicas-de-saude/pilulas-de-saude/racismo-e-saude-emocional-como-o-trauma-afeta-as-vitimas>>. Acesso 04 jan 2022.

VASCONCELOS, S. Pesquisa quali-quantitativa: conheça e saiba como aplicar. **Tuacarreira**, 2021. Disponível em:< <https://www.tuacarreira.com/pesquisa-quali-quantitativa/>>. Acesso 02 jan 2022.

ZORZAL, G. Racismo Velado é desafio social e jurídico no país. **Assembleia Legislativa do Espírito Santo**. 2021. Disponível em:< <https://www.al.es.gov.br/Noticia/2021/03/40555/racismo-velado-e-desafio-social-e-juridico-no-pais.html>>. Acesso 16 jan 2022.

APÊNDICE

APÊNDICE A – Termo de Anuência**TERMO DE ANUÊNCIA**

A Escola de Ensino Médio Frei Policarpo de Canindé Ceará está de acordo com a execução da proposta de Intervenção Titulada Escola de Ensino Médio Frei Policarpo: reconhecendo e discutindo o racismo, coordenado pela pesquisadora: Brena Dielle Anastacio de Sousa e orientado por Lourenço Ocuni Cá estes assumem o compromisso de desenvolver a referida proposta nesta instituição de forma ética e responsável.

A Escola de Ensino Médio Frei Policarpo está de acordo com a execução da proposta de intervenção durante o decorrer do ano de 2021.

Canindé, ____ de _____ de _____

Diretor da Escola de Ensino Médio Frei Policarpo

APÊNDICE B – Tabela contendo as datas de cada das etapas

MÊS	Data da realização	Atividade
Jan/2021	05/01/2021	Formação da equipe para iniciar o pensar e a escrita da proposta de intervenção. Inicialmente nas duas primeiras etapas foi realizado em trio, a última etapa foi realizada individual.
	06/01/2021	Reunião do grupo (composto por três pessoas) para discutir o caminho da proposta de intervenção e elaboração dos passos seguintes.
Fev/2021	05/02/2021	Solicitação ao diretor da escola Frei Policarpo e assinatura do termo de anuência para início da aplicação da proposta de intervenção.
	22/02/2021	Solicitação à professora de NTPPS para utilização das suas aulas para a aplicação da Intervenção.
	27/02/2021	ETAPA 1 - Seminário de Apresentação do Projeto de Intervenção.
	27/02/2021	Tira-dúvidas com a tutora do curso sobre os próximos passos do Projeto de Intervenção.
Mar e Abr/2021	-----	Estudos de materiais diversos
Mai/ 2021	04/05/2021	Reunião do trio para planejamento das ações.
	12/05/2021	Conversa com a professora de NTPPS para discussão e organização de um cronograma para aplicação da proposta de intervenção.
	14/05/2021	Disponibilização do quadrinho Jeremias Pele em arquivo digital pela professora de Português, Redação e Artes, também responsável pela sala de multimeios.
	15/05/2021	Elaboração em conjunto do Primeiro Questionário e escolha do vídeo de apresentação do Tema.
	17/05/2021	Diálogo inicial com os alunos e disponibilização do vídeo (O que é Racismo Estrutural) em conjunto com um questionário de diagnóstico (Levantamento sobre o Racismo) para verificação dos conhecimentos dos discentes sobre o tema.
	20/05/2021	Convite ao professor de história da escola para a palestra Racismo: sua presença e como lidar. Elaboração do banner.
	21/05/2021	Disponibilização do cartaz referente a roda de conversa sobre o tema Racismo. Divulgação nos grupos de WhatsApp de alunos e docentes para convidar a participar do mesmo.
	24/05/2021	Indicação de leitura do quadrinho Jeremias Pele no aplicativo Sala de Aula e divulgação da Palestra com um professor de História da escola.
	25/05/2021	Roda de conversa com utilização do Google-Meet onde tivemos um professor convidado para dialogar sobre questões que envolvem o racismo, também tivemos a participação de outros professores da escola e dos alunos com a mediação do trio da especialização propositores da intervenção e a professora de NTPPS.
	28/05/2021	Elaboração em conjunto do questionário pós-palestra e escolha de um vídeo para complemento.
31/05/2021	Aplicação do questionário (Visão de Racismo) e vídeo (Ninguém nasce racista) pós palestra no Sala de Aula.	
Jun e Jul/2021	-----	Estudos de materiais diversos
Ago/ 2021	14/08/2021	Informar ao/à tutor/a do polo e a coordenação do polo a opção pela continuidade na construção do projeto: individualmente, em duplas ou grupo de três.
	21/08/2021	O Projeto de Intervenção parcial deverá foi enviado pelo AVA até 21/08, conforme modelo anexo.
	28/08/2021	ETAPA 2 - Apresentação da proposta de intervenção. Pelo Google Meet, Seminário de Projetos de Intervenção didático-pedagógica etapa 2
Set e out/2021	-----	Estudos de materiais diversos
Nov a Jan (2021 a 2022)	Novembro a Fevereiro	Orientações com o professor Lourenço Ocuni Cá

	Novembro a Janeiro	Desmembramento da trio inicial e escrita do trabalho passou a ser individual.
Fev/ 2022	Fevereiro	Apresentação final do trabalho a banca

APÊNDICE C – Questionário 1

Questionário 1- Visão do Racismo

Nome: _____ Turma: _____

Questão 1 RACISMO é a denominação da discriminação e do preconceito (direta ou indiretamente) contra indivíduos ou grupos por causa de sua etnia ou cor. Quais manifestações de racismo você já viu, já viveu ou ouviu falar? Descreva aqui.

Observe a tirinha para responder as questões 2 e 3.



Questão 2 Sobre a história em quadrinho, assinale a alternativa correta.

- A mãe de Mafalda, ao presenteá-la com um boneco negro, demonstra ter preconceito racial, visto que a história enfatiza a condição de submissão dos afrodescendentes em relação aos demais povos.
- O fato de Susanita afirmar que vai "lavar o dedo" após tocar no boneco que Mafalda ganhou não pode ser interpretado como uma atitude preconceituosa.
- Susanita, apesar de declarar, no terceiro quadro, que não tem preconceito racial, demonstra o contrário ao afirmar que vai "lavar o dedo" após tocar no presente que Mafalda ganhou.
- O propósito de Mafalda ao mostrar o presente à Susanita é fazer com que a colega compreenda que todas as pessoas são iguais, por isso o preconceito dela é inadmissível.

Questão 3 Ainda tomando por base a tirinha da Mafalda, é possível compreender que não basta ter um discurso livre de preconceito, mas que esta discussão engloba mudanças mais profundas também nas ações e na mentalidade dos indivíduos. Afinal, você acredita ser realmente livre de preconceito racial? Ou, apenas pensa que é? Justifique sua resposta.

Questão 4 Veja o trecho a seguir, retirado da história em quadrinhos “Jeremias Pele” página 22. Vemos o momento da distribuição de profissões entre os alunos para uma feira na escola. A professora atribui a Jeremias a profissão de pedreiro, ouvindo de volta o pedido do menino para escrever sobre ser astronauta. Os colegas de classe riem, e a professora responde negativamente. Na sua opinião, por que a professora escolheu a profissão de pedreiro para ele e não aceitou que fosse astronauta?



APÊNDICE D – Tabela

Questionário 2 – Levantamento sobre o Racismo

Nome: _____ Turma: _____

Questão 1 No Brasil tem gente de várias cores ou raças. Qual é sua cor ou raça?

Questão 2 Você está satisfeito/a com sua cor ou raça?

Questão 3 Na sua opinião, ser branco/a ou ser negro/a no Brasil hoje, é a mesma coisa ou é diferente?

() Mesma Coisa () Um pouco diferente () Muito diferente () Não sei

Questão 4 Eu vou falar algumas coisas que costumam ser ditas, que algumas pessoas acreditam e outras não. Gostaria que você me dissesse se concorda ou discorda de cada uma delas. Concorda ou discorda? Totalmente ou em parte?

Frases que costumam ser ditas, que algumas pessoas acreditam e outras não.

Observação- Você poderá marcar mais de uma alternativa

Frase	Concorda totalmente	Concorda em partes	Discorda totalmente	Discorda em partes	Não sabe
Maioria dos negros é pobre porque não trabalha.					
Os negros trabalham mais porque a vida deles é mais dura que a dos brancos.					
Se Deus fez raças diferentes é porque elas não se misturam.					
Toda raça tem gente boa e gente ruim, isso não depende da cor da pele.					
As pessoas que nascem da mistura de brancos e negros, são mais bonitas que só as brancas ou só as negras.					
Se pudessem comer bem e estudar os negros teriam sucesso em qualquer profissão.					
Os negros sabem fazer tudo que os brancos fazem.					
Toda raça tem pessoas bonitas e pessoas feias.					
Uma boa coisa do povo brasileiro é a mistura de raças.					

Questão 5 Na sua opinião, existem diferenças de inteligência entre brancos e negros? Se sim, quem são mais inteligentes, os negros ou os brancos?

- () Não existem diferenças () Existem: os negros são mais inteligentes
() Existem os brancos são mais inteligentes () Não sei

Questão 6 Você já se sentiu discriminado/a alguma vez por causa da sua cor ou raça?

Questão 7 Na sua opinião, existe racismo no Brasil? Se sim, muito ou um pouco?

Questão 8 Os negros deixaram de ser escravos no Brasil há mais de 100 anos, mas em geral a população negra vive em condições piores que a população branca. Na sua opinião, quem é mais responsável pelo fato de que a população negra ainda viva em piores condições que a população branca?

- a) O preconceito e a discriminação que existe dos brancos contra os negros.
- b) Os negros que não aproveitam as oportunidades que têm para melhorar de vida.
- c) Ambas as alternativas.
- d) Não sei

Questão 9 Diante da discriminação passada e presente contra os negros, têm pessoas que defendem a ideia de que a única maneira de garantir a igualdade racial é reservar uma parte das vagas nas universidades e dos empregos nas empresas para a população negra. Você concorda ou discorda com esta reserva de vagas de estudo e trabalho para os negros? Totalmente ou em parte?

- () Concordo totalmente () Discordo em parte
() Concordo em partes () Não sei
() Discordo totalmente

APÊNDICE E – Fotos da Escola de Ensino Médio Frei Policarpo

